

Envelhecimento ativo com sabedoria

Pensão, planos de saúde e maus-tratos estão entre as principais queixas de pessoas idosas que comparecem à Defensoria Pública do Estado de São Paulo. Não foi diferente na segunda-feira (19), quando a instituição paulista montou uma tenda, no centro da capital, para esclarecer os idosos sobre seus principais direitos e celebrar o Dia Nacional da Defensoria Pública.

FOTOS: FERNANDES DIAS PEREIRA



Defensoria Pública do Estado de São Paulo montou tenda, no centro da capital, para orientar idosos sobre seus direitos

Defensoria Pública promove evento para dar orientação sobre direitos dos idosos no Largo São Bento, na capital

O evento é uma ação conjunta do Núcleo Especializado dos Direitos do Idoso e da Pessoa com Deficiência da Defensoria paulista, da Defensoria Pública da União, da Associação Nacional de Defensores Públicos (Anadep) e da Associação Paulista de Defensores Públicos (Apadep).

Estiveram no local dez defensores públicos estaduais. Eles esclareceram as dúvidas sobre os direitos desse grupo de pessoas e também distribuíram materiais informativos. Os sete defensores públicos da União presentes no evento sanaram dúvidas referentes a pensões, benefícios previdenciários, entre outros direitos de competência da justiça federal.

Esta é a segunda vez que a Defensoria Pública de São Paulo realiza esse tipo de evento. O primeiro

foi em outubro do ano passado, mês em que se celebra o Dia do Idoso. Na ocasião, foram distribuídas 2 mil cartilhas com o título *Estatuto do Idoso – Vamos Descomplicar?* Em linguagem simples, o texto explica os principais direitos da pessoa idosa, como pensão alimentícia e direito à saúde, além de tratar de situações de maus-tratos e de crimes contra o idoso. Nesta edição, também foram distribuídas 2 mil cartilhas sobre o *Estatuto do Idoso e Empréstimo e Fiança*.

“A atividade marcou o lançamento nacional da campanha *Defensor Público: Transformando a causa de um no benefício de todos*, promovida em todas as Defensorias Públicas pela Anadep”, explica Patrícia Kettermann, presidente da associação.

A defensora coordenadora do Núcleo Especializado dos Direitos do Idoso e da Pessoa com Deficiência da Defensoria paulista, Aline Moraes, salienta a importância da ação: “Em 15 anos, o Brasil será o sexto país com o maior número de idosos do mundo, de acordo com os dados apurados na última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), realizada pelo IBGE, em 2013. Atualmente, os idosos somam 23,5 milhões de brasileiros, mais do que o dobro do registrado em 1991, quando essa faixa etária contabilizava 10,7 milhões de pessoas. No ano 2060, as pessoas da terceira idade serão um quarto da população brasileira, daí a importância do conhecimento dos seus direitos”.

São Paulo Amigo do Idoso

São Paulo é o Estado com o maior número de pessoas com mais de 60 anos: 5,4 milhões. Na sequência estão Minas Gerais (2,6 milhões) e Rio de Janeiro (2,4 milhões). Pensando nesta população, o Governo estadual lançou, em 2012, o programa São Paulo Amigo do Idoso, que tem como meta ajudar a melhorar a qualidade de vida das pessoas maiores de 60 anos.

Atuam no programa as secretarias de Desenvolvimento Social; Cultura; Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação; Educação; Emprego e Relações do Trabalho; Esporte, Lazer e Juventude; Habitação; Justiça e Defesa da Cidadania; Saúde; Transportes Metropolitanos; e Turismo.



Telcina Araújo, cheia de esperança e fé para reaver o terreno deixado pelo seu finado marido



Patrícia, da Anadep, parceira da ação



Aline – Tentando reverter o ciclo da violência

Aline ressalta que os idosos procuram a Defensoria Pública em busca de orientação para comprar remédios mais baratos ou se estão com problemas relacionados a planos de saúde que, muitas vezes, reajustam os valores das mensalidades de maneira exorbitante. Outro caso recorrente é o do empréstimo do nome para obter financiamento para parentes (filhos e netos). “Muitas vezes, eles comprometem até mais de 30% da pensão e não conseguem saldar outros compromissos, o que os leva à inadimplência. Por isso, elaboramos a cartilha *Empréstimo e Fiança*, que orienta o idoso a evitar ser fiador em contratos, o que pode trazer graves consequências, como a perda do carro ou até mesmo da casa onde mora”, adverte Aline.

A denúncia sobre maus-tratos contra idosos tem aumentado nos últimos anos. “Ainda é tímida, mas geralmente o perfil do idoso agredido é a mulher viúva ou separada que mora com filho solteiro, separado ou viúvo. Mas ela não quer ver o filho punido de acordo com a lei, espera apenas ser tratada com respeito. Por isso, muitas vezes o ciclo de violência continua, porque essas mulheres retiram a queixa, porém, estamos tentando reverter essa situação”, explica Aline.

Telcina Araújo, 78 anos, moradora em Perus, zona sul da capital, veio falar com os defensores toda esperançosa. “Uma pessoa invadiu meu terreno e não consigo retomá-lo. Tenho fé de que conseguirei ter de volta o que meu finado marido deixou de herança para mim e meus netos”, disse

Políticas públicas – De acordo com Aline, a grande demanda da instituição no atendimento a pessoas com mais de 60 anos é, ao lado do acesso a medicamentos e informações previdenciárias, a busca pela internação. “Muitas famílias não têm condição de cuidar de seus idosos e procuram a internação como alternativa. A internação deve ser a última possibilidade. O melhor para o idoso é receber os cuidados da própria família, seja de filhos, seja de netos”, explica.

Para evitar a internação, existem os Centros-Dia, da Secretaria de Desenvolvimento Social. Nesses locais, são atendidos cerca de 50 idosos semidependentes que não têm condições ou segurança para passar o dia sozinho e, por isso, precisam de atenção. Há oferta de alimentação, atividades de lazer e cultura, banheiros adaptados, área de descanso e sala de convivência com TV, DVD, além de enfermaria.

É um espaço de acolhimento, proteção e convivência de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. A prioridade do atendimento é para aqueles cujos familiares não têm condições de dar atenção e cuidado durante o dia, pois precisam trabalhar. No fim do dia, o idoso volta para casa. Com isso, evita-se a perda dos vínculos familiares e a institucionalização do idoso.

Há ainda os Centros de Convivência, também da Secretaria de Desenvolvimento Social, espaços de socialização, lazer e atividades, que podem ser frequentados pelos idosos. O foco desses locais é a promoção do envelhecimento ativo e saudável.

Maria Lúcia Zanelli
Imprensa Oficial – Conteúdo Editorial